

REPERTÓRIOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS COMUNICADOS POR CHARGES: A PANDEMIA DE COVID-19 E O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Adriana Beatriz Levone Affonso (UENF)
adrianabeatrizuenf@gmail.com

Pedro Renato Teixeira Baptista (UENF)
pedrorenatouenf@gmail.com

Elizabeth da Conceição Carvalho Nunes (UENF)
eliza.c.c.nunes@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)
castromanhaes@gmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 representa em nosso país não apenas uma problemática em nível de saúde pública e social, mas uma situação na qual coaduna diversas narrativas. Enfocamos a publicação de três charges que ressaltam a importância dos profissionais da saúde ao longo do combate ao vírus visando ressaltar suas estratégias linguístico-culturais. Entendemos que esses materiais são multimodais porque mobilizam diferentes significados no que tange à composição imagética e também sua capacidade de comunicar discursos de adesão ou recusa a determinada corrente ideológica. As diferentes manifestações da linguagem contribuem para a criação de significados sociais ao longo da construção das mensagens, repercutindo em uma gama de enunciados. Nossa questão de pesquisa versa sobre entender qual o papel da linguagem na construção de charges que ressaltam a importância do trabalho dos profissionais da saúde no combate ao coronavírus? Desenvolvemos uma pesquisa de cunho exploratório vinculando a revisão bibliográfica e os estudos do campo da linguística aplicada, buscando debater os sentidos promovidos pelos materiais. Nossos resultados indicam que as charges analisadas foram veiculadas em diferentes canais de divulgação (jornais, mídia eletrônica e redes sociais). A combinação entre elementos imagéticos nos materiais, bem como, os discursos e a contextualização destes contribuem para a construção de um ideário que valoriza a saúde e o trabalho desenvolvido pelos profissionais que se empenharam na linha de frente do combate ao vírus no país. Esses discursos ajudam a educar a população e também a desmistificar informações desconexas e falsas sobre o vírus e seu tratamento.

Palavras-chave:

Charges. Análise sociolinguística. Profissionais da saúde.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic represents in our country not only a public health and social problem, but a situation in which several narratives coexist. We focus on the publication of three cartoons that highlight the importance of health professionals throughout the fight against the virus aiming to highlight their linguistic-cultural strategies. We understand that these materials are multimodal because they mobilize

different meanings regarding the imagery composition and also their ability to communicate discourses of adherence or refusal to a particular ideological current. The different manifestations of language contribute to the creation of social meanings throughout the construction of the messages, resulting in a range of statements. Our research question is about understanding what is the role of language in the construction of cartoons that highlight the importance of the work of health professionals in combating the coronavirus? We developed an exploratory research linking the literature review and studies from the field of applied linguistics, seeking to discuss the meanings promoted by the materials. Our results indicate that the analyzed cartoons were published in different dissemination channels (newspapers, electronic media, and social networks). The combination of imagery in the materials, as well as the speeches and their contextualization contribute to the construction of an ideology that values health and the work done by professionals who have been engaged in the front line of combating the virus in the country. These speeches help to educate the population and also to demystify disconnected and false information about the virus and its treatment.

Keywords:

Charges. Sociolinguistic analysis. Health professionals.

1. Introdução

O principal objetivo deste texto é analisar a importância dos profissionais da saúde durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19 no Brasil, a partir de três *charges* publicadas em veículos de comunicação online. Destacamos as estratégias mobilizadas para a construção dos discursos presentes nesses materiais que consideramos multimodais. Essa consideração se deve ao fato de serem as *charges* capazes de produzir diferentes significados, comunicando adesão ou recusa de determinado tema ou corrente ideológica (Cf. KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

De acordo com Knoll (2015), as *charges* mobilizam recursos multimodais imprescindíveis na construção de capacidades interpretativas. De acordo com essa autora:

A interpretação de um texto multimodal é um processo complexo, uma vez que abrange diferentes modos de significação e uma multiplicidade de aspectos que compõem um universo sociocultural. Por isso, há a relevância de estudos que contribuam para que o leitor seja capaz de compreender e de interagir em diferentes linguagens e contextos. (KNOLL, 2015, p. 58)

Além dos recursos multimodais, cabe considerar também as noções de texto e contexto mobilizadas nos discursos, uma vez que os materiais são produzidos em um dado espaço de tempo, direcionando-se a determinado contexto social (Cf. HALLIDAY, 1989). Em nosso caso, estamos trabalhando com a deflagração da pandemia de Covid-19, que se instalou na China no final de 2019 e chegou ao Brasil no início de 2020.

O primeiro semestre de 2020 é considerado um dos momentos mais críticos da pandemia e, por isso, destacamos as charges produzidas e comparilhadas nesse limite temporal.

Nossa questão de pesquisa busca investigar: qual o papel da linguagem na construção de *charges* que ressaltam a importância do trabalho dos profissionais da saúde no combate ao coronavírus? Para responder à essa questão, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório, pautada na análise de três *charges* que destacam a importância dos profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19 a partir das considerações da Linguística Aplicada. Essa perspectiva investigativa nos auxilia na compreensão dos sentidos produzidos pelos discursos mobilizados na composição das *charges*.

Este texto está organizado da seguinte maneira: inicialmente, temos algumas considerações sobre a importância das *charges* para o entendimento de determinado fato histórico e cultural, mais especificamente, na pandemia de Covid-19. Em seguida, apresentamos nossa metodologia de investigação. Posteriormente, apresentamos as *charges* escolhidas e debatemos sobre os seus múltiplos sentidos na construção de recursos visuais e verbais. Finalmente, trazemos algumas considerações sobre a pesquisa desenvolvida.

2. *Charges e as interpretações dos contextos sociais*

As *charges* são consideradas recursos largamente conhecidos na contemporaneidade e se distinguem pela finalidade, podendo comunicar mensagens de humor, ironia, crítica, dentre outros, é uma forma de expressão dos indivíduos e são capazes de produzir diferentes enunciados. De acordo com Brait (1996, p. 34): “A charge se expressa pela ironia, cuja prática humorística se esteia na crítica política (...) O riso está na ambiguidade propositalmente contraditória entre o que é dito e o sentido que se quer passar”.

Elas são capazes de repercutir em uma gama de sentidos, a partir da veiculação de enunciados (Cf. HALLIDAY, 1998). Por enunciados, Bakhtin (2010) entende serem meios de expressão humana que se estabelece de forma histórica e cultural. Assim, quando analisamos uma charge, é imprescindível que tenhamos em mente o momento em que ela foi produzida, quem a produziu, para quê, com quais elementos e os pontos de vista defendidos.

Knoll (2015) destaca como fundamental a relação entre multimodalidade, texto e contexto como categorias de análise para as *charges*, ressaltando a centralidade que tem tomado os recursos visuais na construção comunicativa em nosso tempo. Nesta esteira, os recursos linguísticos e extralinguísticos são essenciais para que esses materiais possam ser analisados. Uma unidade coerente é criada a partir da articulação entre a leitura visual e contextual, conforme aponta a autora:

O conjunto coerente de signos compõe um texto, a partir do momento em que constitui uma unidade significativa que não só representa o mundo, mas também estabelece a interação social. Como argumentam Kress e van Leeuwen (1996), os textos multimodais requerem um aparato de análise que oportunize o letramento visual e, especialmente, a compreensão de como as estruturas da linguagem visual dialogam com os componentes verbais, formando uma unidade significativa articulada. (KNOLL, 2015, p. 72)

Ainda de acordo com Dondis (1997), a contemporaneidade tem favorecido novas maneiras de comunicação humana, a partir do avanço tecnológico. Assim, as mídias passam a figurar na esteira comunicativa, essencial nas interações atuais. Para a autora, a linguagem é considerada “um recurso de comunicação próprio do homem que evoluiu desde sua forma auditiva, pura e primitiva, até a capacidade de ler e escrever (p. 2)”. Assim, a partir do letramento visual, os indivíduos vão se apropriando de modos e maneiras de interpretação da realidade, a partir dos recursos visuais disponíveis. As experiências e contextos individuais nos quais as pessoas transitam são fundamentais para a compreensão desses recursos, já que eles estão envolvidos nas práticas sociais.

A pandemia de Covid-19 é considerada uma das maiores crises sanitárias da atualidade. O vírus foi identificado pela primeira vez na China e rapidamente se espalhou pelo mundo, a partir das relações internacionais travadas entre os países. Com identificação na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, o primeiro caso em nosso país foi identificado em março de 2020. A situação pandêmica foi prontamente instalada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com diversas indicações sobre prevenção e tratamento da doença.

A infecção viral se propaga pela inalação do vírus ou no contato com pessoas infectadas e provoca, na maioria dos casos, febre, tosse, cansaço e perda no paladar e olfato. Similar a uma gripe, o coronavírus pode comprometer o sistema respiratório e levar à óbito. Em nosso país, em 26 de agosto de 2022 já se somam mais de 34 milhões de casos e quase 700 óbitos. Contudo, a vacinação melhorou os índices de transmis-

sibilidade, apesar de haver um verdadeiro entrave entre o desenvolvimento desta, às pressas por diversos países e o início da vacinação em larga escala.

Os discursos contra a vacina, com a negação do distanciamento social, fechamento de estabelecimentos que oferecem atividades não essenciais e sobre os tratamentos alternativos e sem a devida comprovação científica foram constantes, principalmente partindo de figuras de poder como o presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Já em seu primeiro pronunciamento sobre o tema, o presidente desmereceu a situação pandêmica, afirmando que não era algo com o qual a população devesse se preocupar. Além disso, o próprio presidente negou ter tomado a vacina, quando essa passou a ser aplicada em nosso país e incentivou o uso de medicamentos como a Cloroquina para o tratamento dos infectados.

Tais medidas são consideradas como discursos negacionistas e de *fake news* se podem ter contribuído para que a população tenha negado os tratamentos cientificamente indicados. Por esse motivo, é comum vermos a imagem de Bolsonaro associada à morte e ao fascismo, principalmente por grupos que recusam o seu comportamento durante os períodos mais críticos da pandemia. Akamine, Shiota e Dorsa (2021) mostram que as *charges* têm sido utilizadas para criticar o posicionamento do presidente e seus apoiadores, ressaltando que as *charges* permitem uma análise crítica e ideológica sobre o tema, operacionalizando reflexões mais aprofundadas e com fácil entendimento.

Conforme apontam esses autores:

A charge é uma representação gráfica que pode tomar forma apenas de ilustração, mas geralmente se vale da linguagem verbal conjugada com a linguagem não verbal. Com o avanço da tecnologia, também se tornou possível a animação das charges, as chamadas charges virtuais, em que os personagens e o ambiente estabelecem relações mais dinâmicas, por meio de movimentos e sons. (AKAMINE; SHIOTA; DORSA, 2021, p. 202)

Assim, entendemos que no contexto da pandemia de Covid-19, as *charges* nos ajudam a melhor compreender as impressões sociais e manifestações multimodais comunicadas por esses materiais, no caso específico, a defesa do trabalho dos profissionais da saúde em dicotomias criadas entre as medidas de prevenção e tratamento e a conservação da economia e o descrédito a essas medidas. Passamos a apresentar nossa metodologia de pesquisa, situando a forma como estruturamos nossa investigação.

3. Metodologia de pesquisa

Conforme já anunciado, a realização desta pesquisa leva em conta a construção de um estudo de natureza qualitativa, pautado na análise do discurso comunicado por *charges* que ressaltam a importância do trabalho dos profissionais da saúde durante os meses mais críticos da pandemia de Covid-19 no Brasil. Nossa seleção levou em conta o recorte temporal, tendo em vista as *charges* divulgadas nos meses de março, abril e maio de 2020, a utilização do gênero *charge*, como material de análise, *charges* que contivessem em sua estrutura discursos verbais e não verbais e, finalmente, que fossem *charges* que ressaltavam a importância dos profissionais da saúde no período analisado. A coleta foi realizada em veículos de comunicação *on-line*.

Ao ser entendida como gênero, a *charge* expressa fatos sociais, pautados na recorrência, tipificando as práticas sociais dos indivíduos. Conforme Bazerman (2005, p. 31) os gêneros “emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos”. Ao mesmo tempo, Bakhtin (2010) explica a importância da constituição de enunciados, permitindo que as interpretações possam se estabelecer sobre os gêneros. A intertextualidade é inerente e corresponde a um processo interativo entre o gênero e seu leitor.

As pesquisas qualitativas são entendidas por Bogdan e Biklen (1994), a partir de alguns enfoques estruturais. Inicialmente é preciso situar que sua fonte de dados direta é o ambiente natural, sendo o investigador seu principal instrumento. Assim, a articulação entre os dados coletados e o contexto de significação é essencial. Além disso, as pesquisas qualitativas são descritivas. Ou seja, os dados são coletados em forma de palavras ou imagens e, por isso, as descrições devem ser minuciosas. Por sua vez, os pesquisadores que realizam pesquisas qualitativas se interessam mais pelo processo de construção e significação dos dados, que pelos resultados finais.

Estamos considerando a multimodalidade presente nesses materiais, bem como, a sua capacidade de articulação entre texto e contexto. Aspectos essenciais para que o gênero possa nos comunicar determinada mensagem ou ideologia sobre um período específico. Sobre a multimodalidade, Petermann (2006, p. 2) esclarece que: “cada elemento que constitui uma imagem possui um significado em si, e que juntos produzem o significado que pretendemos transmitir”. Nesse sentido, é possível

identificar uma gama de elementos presentes nas *charges* que são capazes de produzirem determinado significado.

Tendo em vista o trabalho de Knoll (2015), elegemos duas categorias fundamentais para nortear nossa análise: o contexto e a intencionalidade. Levamos em conta essas categorias para explicar os sentidos produzidos pelas *charges* analisadas, tendo em vista sua articulação entre texto verbal e não verbal e mobilização expressiva, conforme defende a autora:

Quanto à análise contextual, devemos abranger o contexto de cultura e o contexto de situação. O contexto de cultura nos dá a informação de que o gênero textual charge corresponde a um texto de curta extensão (geralmente um quadro), desenhado por um chargista, a fim de fazer uma crítica referente a fatos ou assuntos da atualidade, comumente de cunho político ou social. Quando inserido em um jornal, trata-se de um texto dependente da linha editorial da publicação. (KNOLL, 2015, p. 67)

O conhecimento prévio sobre os aspectos mobilizados pelas *charges* é ainda um elemento fundamental para a sua interpretação. Assim, é possível considerar que as *charges* não constituem *per se*, mas dependem da capacidade interpretativa de seus leitores para que suas mensagens possam fazer sentido, com base na “mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua reconstrução no interior do evento comunicativo”, a partir de uma construção que é coletiva (Cf. KOCH, 1997).

Como contribuição, também consideramos como ferramental analítico a *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (1996), que busca a apreensão sobre como as pessoas constroem significados a partir das estruturas visuais que estão envoltas em pressupostos linguísticos.

Assim, a leitura visual é essencial para a significação sobre determinada cultura e identidade de um povo num dado contexto. Alguns elementos são fundamentais e devem ser destacados nesta análise, como por exemplo o tipo de imagem, suas cores, dentre outros elementos. Há também, conforme os autores acima citados, a representação narrativa das imagens e a representação conceitual, que se diferenciam pela forma como a imagem se apresenta, se com seus personagens em movimento ou de forma estática. Esses elementos também são levados em conta em nossa análise.

4. O que dizem as charges sobre os profissionais da saúde na pandemia?

Passando para a análise das *charges* escolhidas, estabelecemos algumas considerações sobre os sentidos por elas comunicados. As *charges* foram compartilhadas em diferentes suportes sociais como as próprias redes sociais, jornais e mídia eletrônica.

A combinação entre elementos imagéticos nos materiais, bem como, os discursos e a contextualização destes contribuem para a construção de um ideário que valoriza a saúde e o trabalho desenvolvido pelos profissionais que se empenharam na linha de frente do combate ao vírus no país. Há uma forte ligação entre a questão política e a problemática da saúde no país no período analisado.

Tendo esses fatores em vista, passamos a apresentar as *charges* que compõem nossa análise. Na primeira charge (figura 1), é possível ver o cenário de um ringue no qual vão lutar um profissional da saúde, devidamente paramentado com máscara e jaleco e o próprio vírus. O locutor da luta diz ao apresentar o coronavírus: “do meu lado direito, ele que não é só uma gripezinha e que parou o mundo o coronavírus”.

É possível notar que o enunciado remete à fala do presidente Jair Bolsonaro e o vírus se encontra justamente à direita do apresentador, ideologia seguida por esse presidente. Ao apresentar o profissional da saúde, o locutor diz que ele é menos valorizado que um jogador de futebol, apesar de salvar milhares de vidas.

Algumas palavras se encontram em caixa alta, buscando o seu destaque. É possível aferir a dualidade social, inclusive no título da charge (duelo) na qual se encontram os profissionais da saúde e a própria consideração social a respeito da pandemia comunicada pelos escalões mais altos do governo.

Figura 5: Charge 1 – Duelo.



Fonte: Retirado de jeonline, publicado em abril de 2020¹.

Na *charge* a seguir (figura 2), claramente é possível ver um profissional da saúde cuidando do que seria a demarcação territorial do Brasil, que usa um respirador. O *coronavírus* é um vírus de infecção respiratória. Assim, essa construção imagética nos mostra que o país como um todo está doente. Ao mesmo tempo, esse profissional desfere um chute, afastando o vírus e a face do presidente. Nesta *charge*, a imagem de Jair Bolsonaro confunde-se com a do próprio vírus e também com a imagem de Hitler. A interpretação óbvia é que há uma luta pela salvação do país contra a mortalidade do vírus e também contra as medidas de Bolsonaro que aumentaram os casos de infectados e óbitos.

Figura 6: Charge – Priorização da saúde.



Fonte: Retirado de SINTESPREV MG, publicado em maio de 2020⁵².

Por fim, na terceira *charge* (figura 3), há dois cientistas. Um deles está analisando em um microscópio a estrutura do *coronavírus*. O segundo cientista pede o aparelho emprestado para analisar o PIB (produto interno bruto), indicando mais uma dualidade: a relação entre a perda de vidas e a recuperação da economia. Esse segundo fator foi priorizado pela gestão de Bolsonaro, responsável pelo aumento no número de mortes na pandemia.

De acordo com o então presidente, o distanciamento social, medida largamente adotada por vários países para tentar romper com a contaminação em larga escala, com o *fique em casa*, prejudica a economia e, por isso, deveria ser evitada. Esse entendimento nos mostra uma escolha entre vidas e a instabilidade econômica, maior preocupação do presidente. É importante lembrar também que a predominância de discursos em caixa alta nas *charges* mostra discursos impositivos, a partir dos quais seus enunciadores se sentem sobrepostos aos seus interlocutores, no caso em tela, uma relação de poder da economia sobre a saúde. O título da

⁵² Disponível em: <http://sintsprevmg.org.br/2020/05/16/servidores-demonstram-perplexidade-e-indignacao-com-saida-de-teich/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

charge *prejuízo* também indica a preocupação, salientando que os dados econômicos foram a prioridade.

Figura 7: Charge 3 – Prejuízo.



Fonte: Blog do AFTM, publicado em março de 2020⁵³.

Após essa análise preliminar sobre os sentidos mobilizados pelas *charges* analisadas, passamos a tecer alguns comentários mais pontuais sobre cada uma delas, tendo em vista as categorias mobilizadas para a construção de nossa argumentação. Lembramos que essas categorias se voltam ao entendimento do contexto e da intencionalidade, assim como aborda Knoll (2015), bem como, utilizamos também, os tipos de representação em processo descritos por Kress e van Leeuwen (1996). No quadro 1, resumizamos rapidamente o contexto, a intencionalidade, os recursos mobilizados e o processo utilizado em cada uma das *charges* que compreendem nossa investigação.

Quadro 3: Elementos interpretativos das *charges*.

Material	Contexto	Intencionalidade	Recursos mobilizados	Processo
Charge 1	Luta dos profissionais da saúde, mesmo desvalorizados socialmente contra o vírus	Mostrar o trabalho solitário e com poucos recursos que tem sido desenvolvido por esses profissionais, como em um duelo em que os profissionais não encontram apoio	Discurso verbal e não verbal, palavras em caixa alta, expressões faciais e luvas nas mãos de um profissional da saúde e do vírus que se encaram no ringue	Representação conceitual
Charge 2	Luta dos profissionais da saúde contra o vírus e as intervenções	Mostrar o trabalho solitários dos profissionais e a equivalência entre	Discurso não verbal, profissional da saúde com a ação de	Representação narrativa

⁵³ Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

	do presidente	a capacidade de mortalidade do vírus e do presidente, comparado à Hitler	chutar o vírus e o presidente enquanto cuida sozinho do país em um respirador	
Charge 3	Priorização da economia sobre a saúde	Mostrar que ambos esses elementos não se equilibram	Discurso verbal e não verbal, diálogos em caixa alta, expressões faciais dos personagens	Representação conceitual

Fonte: elaboração própria.

Como é possível depreender do referido quadro, apesar de se tratarem de um mesmo objetivo macro: a representação do trabalho dos profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19, sobretudo em relação aos seus primeiros meses em 2020, as *charges* apresentam recursos e narrativas diferentes, coadunando na construção de saberes e interpretações macro, quando analisadas em conjunto, mas com representações particulares, quando analisadas separadamente. Como apontado no quadro 1, a primeira charge se utiliza da representação conceitual, com os personagens representados de forma estática. Um ringue é colocado no espaço em que eles se encontram, demonstrando que há um duelo entre os profissionais da saúde e o próprio vírus. O discurso do apresentador da ‘luta’ destaca a desvalorização profissional da saúde, quando comparada à profissão de futebolistas, por exemplo. Destacamos ainda a solidão, com a qual os profissionais da saúde são retratados, não apenas nesta charge, mas em todas as analisadas.

A segunda *charge*, apesar de não trazer em seu bojo o discurso verbal, configura-se como de representação narrativa, já que os movimentos do profissional da saúde retratado na construção mostram reações de negação ao vírus e aos discursos proferidos pelo presidente. Isso nos mostra que não é necessário o discurso verbal para que determinado artefato visual tenha sentido aos seus leitores, já que a construção imagética já consegue nos apontar movimentos de adesão ou negação a determinado fato social. O ato de chutar ambos, presidente e o vírus mostra uma equiparação entre os dois, enquanto, é o profissional da saúde que cuida do país, ao contrário do próprio presidente, que deveria o estar governando.

A terceira *charge* mobiliza representação conceitual e enfoca, no discurso de um dos personagens a priorização da economia sobre a saúde, já que há uma dicotomia criada entre a análise da estrutura do vírus e

do PIB, que tem sido o maior enfoque do governo, contra as medidas de proteção da população. Assim como Akamine, Shiota e Dorsa (2022), destacamos a importância das representações linguísticas nas *charges* para o entendimento de um dado contexto, com a mobilização de sentidos na direção da adesão ou negação de determinada ideologia. Como artefatos culturais, as *charges* permitem a interpretação de determinado fenômeno social e a tomada de ação da população de forma crítica e problematizada.

5. Considerações finais

Passando a delinear algumas considerações, reiteramos a capacidade comunicativa das *charges*, a partir da articulação entre elementos visuais e verbais. Há múltiplos significados acerca do abandono governamental em relação à tratativa das medidas de segurança e combate ao vírus. A figura dos profissionais da saúde é valorizada pelos materiais multimodais como uma classe que precisa de visibilidade e legitimidade, mas está submersa em um discurso que desvaloriza a ciência. A combinação semiótica torna clara a relação desproporcional entre os investimentos e preocupações governamentais e a conservação e garantia da saúde da população, dever do Estado.

Em um momento de crise como a deflagração da pandemia de Covid-19 no país, a publicação dos acontecimentos, interpretados a partir das *charges* compartilhadas em diferentes veículos de comunicação podem beneficiar o pensamento crítico da população, tendo em vista a promoção de reflexões sobre os reais efeitos provocados pelos discursos do então presidente e seus apoiadores. É claro nas *charges* analisadas o trabalho solitário dos profissionais da saúde, a priorização da economia, à despeito do bem-estar da população e o enfrentamento de dois inimigos ao contrário de apenas um: o vírus e o próprio presidente, que é comparado à Hitler, quanto ao seu potencial destrutivo da nação.

Permanecemos enfocando a importância da análise dos discursos mobilizados pelas *charges*, entendendo que elas correspondem a artefatos culturais indispensáveis para que leituras sobre a realidade possam ser constituídas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKAMINE, M. de B. C.; SHIOTA, H. C. Q.; DORSA, A. C. A Análise Crítica do Discurso no contexto econômico e social decorrente da covid-19 no Brasil. *Interações*, Campo Grande-MS, v. 23, n. 1, p. 199-214, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/K6qDyzLDtKfZBmRrDVqQrRR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. do russo de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- BRAIT, B. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas: UNICAMP, 1996.
- DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, Context, and Text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- KNOLL, G. F. Multimodalidade, texto e contexto: categoriasúteis à análise da charge. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 9, n. 12. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/9708>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- KOCH, I. G. V. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.
- PETERMANN, J. Imagens na publicidade: significações e persuasão. *UNirevista*, São Leopoldo, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNirev_Petermann.PDF. Acesso em: 26 ago. 2022.
- POSSENTI, S. Humor de circunstância. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 9, p. 333-44, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59787>. Acesso em: 26 ago. 2022.